

## **PERFORMATIVIDADE NAS AÇÕES COTIDIANAS**

Davi Da Rocha Lima (rocha\_davi@outlook.com)

Tatiana Kaori Honda (tatianakaori1@gmail.com)

Ariane Guerra Barros (arianebarros@ufgd.edu.br)

Maria Luiza Machado Dos Reis (marialuizamachadodosreis@hotmail.com)

Aline Silva Vieira (alinesilvavieira@outlook.com)

Ana Carolina De Sousa Silva (cs21630@gmail.com)

Pesquisar a performatividade em ações cotidianas nos leva a entender de que forma o dia-a-dia pode estar inserido numa performance cênica, entendendo performatividade a partir de Josete Féral (2015) e Richard Schechner (2006), e tendo Eleonora Fabião (2008) como representante brasileira geradora de experimentações, reflexões e performances. Investigar como as ações cotidianas e seus olhares através delas estão imbuídos dessa performatividade, nos permite compreender e aprofundar não só o trabalho do/a ator/atriz/performer, como também questões existenciais acerca de representações de nós mesmos e do mundo, particularidades, vivências e realidades. Abarcando também o conceito de teatralidade de acordo com Patrícia Leonardelli (2011), podemos alicerçar as duas denominações aqui descritas - performatividade e teatralidade - e analisá-las sob o ponto de vista da cena, a partir das ações cotidianas. Dessa forma, encontramos nos conceitos de Michel de Certeau (2012) acerca do cotidiano as provocações necessárias para compreender este fenômeno e suas possibilidades dentro de ações performáticas cênicas e rotineiras, sob o viés das artes do fazer e da subversão. Conceituações elaboradas por Certeau (2012), após o mesmo exemplificar o cotidiano como aquilo que nos pressiona dia após dia, nos oprimindo, opressão esta que existe no presente. Assim, a todo tempo, buscamos táticas para alterar os objetos, códigos e estruturas pré- estabelecidas, visando uma (re)apropriação, seja dos espaços, produtos ou dos usos ao jeito de cada um, percebendo como o dia a dia pode ser analisado de forma intrínseca à performatividade, com seus imbricamentos e inter- relações. Investigamos nesta pesquisa as ações cotidianas de forma prática por meio de experimentações coletivas e individuais, buscando analisar, compreender e subverter essas ações cotidianas para além das próprias ações. A análise nos permitiu identificar questões como o espaço e o tempo são definidores de nossas práticas, assim como as conjunturas do presente em que vivemos, como por exemplo, o período pandêmico e suas fases. Além de como habitamos algumas ações em nosso corpo, seus padrões e diferenças, para então compreendermos como e porque as executamos de tal maneira e assim buscar ressignificações para subvertê-las, através da

performatividade. Levando em consideração toda a trajetória teórico-prática e nossas experiências durante a pesquisa, tivemos como resultado duas vídeo-performances ao longo do nosso estudo científico, denominadas “Rastros” (2021) e "Cotidiano em crise" (2022).